

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA  
Universidade Estadual de Maringá  
28 a 30 de Novembro de 2012

**UM PROJETO PARA O ESTUDO DO CONCEITO DE CULTURA NA OBRA DE B.  
F. SKINNER**

Daiane da Cruz Moreno; Maíra dos Santos Ferreira (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Carlos Eduardo Lopes (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

contato: daianedacruz@gmail.com.br  
maira\_s.ferreira@yahoo.com.br

Palavras-chave: Cultura. Skinner. Variação e seleção pelas consequências.

B. F. Skinner (1904-1990) apresenta uma obra bastante extensa, “englobando praticamente sessenta anos de intensa publicação acadêmica (1930 a 1990) – e dinâmica – posto que marcada por profundas mudanças em seus conceitos basilares” (LAURENTI, 2012, p. 371). Entre elas encontram-se livros, artigos, resenhas, cartas a editores, entrevistas e resumos, realizadas continuamente durante 60 dos 86 anos de sua vida (ANDERY; MICHELETTO; SÉRIO, 2004). Assim, parece plausível levantar a hipótese de que essas mudanças também estão presentes na maneira como Skinner compreende a cultura.

Andery (1997) explica que nas obras de Skinner há pelo menos dois momentos de notável importância no que diz respeito ao tema da transformação da cultura, e do papel a ser desempenhado pela ciência do comportamento. O primeiro momento ocorre na década de 1940 com a publicação de *Walden II* – publicado em 1948, que descreve uma pequena sociedade imaginária na qual as práticas sociais são resultados do planejamento de contingências, de acordo com a análise do comportamento. O segundo momento inicia-se na década de 60, quando suas obras já abordam de maneira mais explícita o modelo de seleção e variação por consequências.

Uma noção sempre presente no livro *Walden II* é o planejamento cultural, pois, por meio dele “é possível escapar da ditadura da seleção natural e prever a seleção” (ANDERY, 1990, p. 233). Assim, podemos transformar a sociedade e garantir a sobrevivência cultural, e, por conseguinte, a sobrevivência da espécie.

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA  
Universidade Estadual de Maringá  
28 a 30 de Novembro de 2012

Nesse contexto, Skinner firma seu compromisso de transformação cultural, a partir da concepção de que o comportamento é o objeto de estudo da psicologia, e como o comportamento é a interação entre sujeito e ambiente, o psicólogo será conduzido mais cedo ou mais tarde à análise do ambiente social, pois “é no ambiente social, na cultura, que estão as variáveis mais importantes de controle do comportamento humano” (ANDERY, 1997, p. 490). Sendo assim, o foco para transformação social permanece na manipulação do ambiente e das contingências de reforçamento.

Dessa forma, o planejamento cultural seria possível por meio do dado experimental e as práticas culturais deveriam ser derivadas destes dados. A experimentação “torna-se requisito para a obtenção do valor maior da cultura – a sobrevivência da espécie” (ANDERY, 1997, p. 229), permitindo ao homem o conhecimento de novas técnicas e promovendo o aumento do poder de descrição, ou seja, “de previsão e de intervenção, do homem sobre seus próprios padrões comportamentais e, no caso, sociais e culturais” (p. 223). Nesse contexto Andery (1997) argumenta que Skinner vê na experimentação um traço fundamental da cultura, e nesse sentido, a cultura poderia definir-se como “experimento de comportamento” – “implica o fazer ciência na sociedade” (ANDERY, 1990, p. 221-222).

No segundo momento de interesse pela cultura, Skinner (2000) passa a enfatizar sua dimensão histórica: uma cultura evolui. Assim, a partir da década de 1960, Skinner debruça-se cada vez mais sobre a temática da evolução cultural, empregando para isso o modelo darwinista de variação e seleção. Em uma cultura novas práticas surgem e são selecionadas devido sua contribuição para a sobrevivência dessa cultura. Quando os membros de uma cultura são induzidos a trabalhar pela sobrevivência dessa cultura – trata-se de uma questão referente ao bem da cultura e não do indivíduo – esta apresenta maior probabilidade de sobrevivência. Isso leva a questão para o campo da ética, no qual Skinner (2000a) define como bem primordial a sobrevivência das culturas.

Como pode se ver, o contexto de discussão da cultura na obra skinneriana está longe de ser simples, a questão passa pelas relações entre ciência e sociedade, pela explicitação do modo de evolução das práticas culturais, e, finalmente, pela contextualização disso tudo no campo de uma ética comportamentalista. Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise crítica da utilização do termo *cultura* na obra de Skinner, esperando, com isso, promover um possível esclarecimento conceitual. Trata-se de verificar a

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA  
Universidade Estadual de Maringá  
28 a 30 de Novembro de 2012

existência de eventuais consensos e dissensos sobre a definição de cultura ao longo da obra skinneriana.

Como questões acerca da cultura têm ganhado expressão na literatura analítico comportamental (MELO; ROSE, 2012), o presente projeto justifica-se por tentar avaliar o nível de consistência do conceito de cultura na obra skinneriana, auxiliando na discussão e delineamento de intervenções que se baseiem nesse conceito, e satisfazendo um dos pressupostos da ciência skinneriana: “um compromisso prático, um compromisso com a intervenção no mundo, com a sua transformação” (ANDERY, 1990, p. 192-193).

Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, que implica em um levantamento de livros e artigos que abordam o assunto proposto (TOLEDO; GONZAGA, 2011). A metodologia para a elaboração da pesquisa consiste em fazer um levantamento de textos que tratem explicitamente do conceito de cultura, nas principais obras de Skinner. A pesquisa será realizada em 3 etapas: 1) seleção de textos que tenham no título o conceito de cultura ou conceitos correlatos, como *sociedade, civilização, prática cultural* etc.; 2) documentação com as definições do termo *cultura* encontradas; 3) a partir dos resultados encontrados por meio das leituras, será elaborado um texto destacando eventuais consensos e dissensos encontrados com respeito à definição de cultura na obra skinneriana.

### Referências

ANDERY, M. A. P. A. **Uma tentativa de (re)construção do mundo**: a ciência do comportamento como ferramenta de intervenção. Tese (Doutorado) – PUC, São Paulo, 1990.

ANDERY, M. A. P. A. Algumas notas sobre a contribuição do behaviorismo para uma sociedade voltada para o futuro. In: BANACO, R. A (org). **Sobre Comportamento e Cognição**. vol. 1. São Paulo: ARBytes, 1997. p. 488-499.

ANDERY, M. A. P. A; MICHELETTO, N; SÉRIO, T. M. Publicações de B. F. Skinner: de 1930 a 2004. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, vol. VI, n.1, p. 93-134, 2004.

LAURENTI, C. O Lugar da Análise do Comportamento no Debate Científico Contemporâneo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, vol. 28, n. 3, p. 367-376, 2012.

MELO, C. M de; ROSE, J. C. C de. Sobrevivência das Culturas em Skinner: Um Diálogo com o Materialismo Cultural de Harris. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. vol. 28, n.1, p. 119-128, 2012.

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA  
Universidade Estadual de Maringá  
28 a 30 de Novembro de 2012

SKINNER, B. F. A evolução de uma cultura. In: \_\_\_\_\_ **Para além da liberdade e da dignidade**. Lisboa: Edições 70, 2000a. p. 121-150.

SKINNER, B. F. Planejamento de uma cultura. In: \_\_\_\_\_ **Para além da liberdade e da dignidade**. Lisboa: Edições 70, 2000b. p. 121-150.

TOLEDO, C. de A. A. de; GONZAGA, M. T. C. (Org.). **Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas**. Maringá: EDUEM, 2011.